



Depoimentos

1

Depoimentos de recém chegados à vida espiritual

IVAN DE ALBUQUERQUE
(ORG.)

Sumário

Apresentação do Grupo Marcos	3
Prefácio da série.....	4
Prefácio	5
Introdução	6
A maior dor.....	6
Diversidade e monotonia.....	8
Ideal e prática	9
Erudição e fuga	10
Conquista e aparência.....	11
Liderança e Autoilusão	13
Mediunidade e vantagem.....	15
Oportunidade e paralisia	17
Porta e porteiro.....	19
Educação e aparência	21
Decisão e polêmica	23
Tarefa e cansaço.....	25
Alegria e solidão.....	27
Consciência e cobrança.....	29
Orientação e fuga	31
Autonomia e cegueira	32
Oportunidade e disputa	34
Amparo e queda.....	36
Caminho e desvio.....	38
Oportunidade e fingimento	40
Cura e exigência	42
Fome e amor	44
Rejeição e crime.....	45
Imposição e submissão	46
Resgate e desperdício	48
Ilusão e vaidade	50
Estímulo e erro	52
Mensagem de um sábio	54
Conclusão	55

Apresentação do Grupo Marcos

Prezados irmãos de jornada

Viver de ilusão estimula a nossa vaidade em nos sentirmos donos da verdade. Nos relatos de irmãos e irmãs que vencendo o medo de se exporem e apresentados de modo simples e sincero nos alertam sobre os tropeços que todos estamos sujeitos pela nossa falta de vigilância e de amor. Não o amor tão degenerado, mas aquele preconizado pelo Mestre Jesus em seu Evangelho: amor que acolhe, amor que compreende, amor que auxilia, amor que educa, amor que perdoa, como nos ensina Paulo em I Coríntios: 13.

Irmãos que percorreram as mais diversas trilhas neste planeta de expiações e provas e ao se depararem com a realidade nua e crua do quanto tempo foi desperdiçado como escravos da vaidade e da exigência pelo poder efêmero, mesmo arrependidos, sabem que a jornada ainda será longa e difícil. Pedem orações para que seus corações não se afastem da misericórdia divina. Oremos por todos os sofredores desta e de outra dimensão de vida, vibrando luz por cada coração necessitado.

Grupo Marcos, janeiro de 2024

Prefácio da série

Caros amigos da Terra,

Estamos organizando esta coletânea de depoimentos de Espíritos, para vos proporcionar elementos a uma reflexão mais lúcida e elevada. Pensamos: não cabe ao cristão - no atual momento de transição do mundo - acomodar-se às preocupações com afazeres materiais, esquecendo-se das possibilidades doadas pelo Senhor para a redenção de seu espírito imortal, muitas vezes, enfermo por falta de devoção ao Bem.

Amigos queridos, nossas palavras são de compreensão, mas também de incentivo. Há cem anos o mundo não possuía sequer a metade dos aparelhos e equipamentos que geram a comodidade e o bem-estar atual, como pode o espírita, ciente destas transformações de melhorias, oriundas do coração generoso do Mestre, pode ainda alimentar a revolta ante as dificuldades da vida e, de forma ainda mais lamentável, atordoar-se na busca do supérfluo, esquecendo-se, por opção consciente, das necessidades mais elementares de seu espírito imortal?

Espíritas, viveis para amargar ou festejar a colheita que plantais hoje! Pensai com o cérebro envolto no amor do Mestre se podeis com tranquilidade afirmar que vossa vida atual é o cumprimento das promessas que fizeste ao Senhor da Vinha antes de teu nascimento, se a dúvida invadir teu coração, ora com fervor e nós, os trabalhadores do grupo Marcos, agiremos de forma a lembrar teus compromissos para que, executando-os, possas conquistar a verdadeira felicidade que é o que desejamos a ti em nome de Jesus.

Paz,

Ivan de Albuquerque.

Prefácio

Esse é um livro de reflexão. São depoimentos simples, reais, comoventes. Pensamos que o ideal é ler com muita calma cada história aqui compartilhada pelos indivíduos que a viveram

As psicografias foram recebidas, por médium do Grupo Marcos, ao longo do ano de 2013, mas apenas agora, em 2024, vem a público. A necessidade de ponderarmos sobre os temas, bem como, as dificuldades envoltas nas necessárias revisões gramaticais e doutrinárias nos levaram a adiar, talvez excessivamente, a publicação dessa singela obra. Seja como for, aqui está: simples, direta e verdadeira como devem ser os alertas graves e amigos.

A este livro seguirão mais dois, com relatos semelhantes. Há uma forma de ler esse livro que pensamos ser mais espiritualmente produtiva, avaliando-se em cada capítulo. Que tua leitura seja feita sempre com uma pergunta central: em que medida cometo ou posso estar cometendo esse tipo de erro?

A série que esse livro inicia – Depoimentos – compõe-se de relatos simples que poderiam ser os nossos... Pensamos que nesse fato sustenta-se o valor de sua leitura.

Que Deus nos auxilie a compreender e aprender com as lições aqui generosamente ofertada por aqueles que as viveram e que hoje buscam-nos para nos alertar e pedir nossas preces.

Dos amigos do Grupo Marcos

Introdução

A maior dor

Descobre, filho, o sofrimento amigo, que é tão diferente da dor da revolta, e que pode te elevar. Todos creem ter o maior sofrimento em momentos de angústia, todos sentem sua dor como a maior. Assim não é. Dor maior é a do Cristo ao nos ver deitados sobre vícios milenares, envoltos em perfídia e em intriga. Dor maior expressa o divino amigo ao ser, por milênios recusado, após nos convidar à alegria imortal de seu Reino, ao ser crucificado diariamente quando abandonamos uma criança de nossa sociedade, ao ser negado quando corrompemos, em nome do amor, um coração que inadvertidamente confia cegamente em nós. O Cristo tem a dor dos séculos de traição diariamente renovada. Ainda assim, ele nos ama.

A força divina o move e seu sorriso aguarda ansioso para se revelar, quando nos iluminarmos. Há um caminho: acolhe corajosamente a tua dor. Não te condenes nem te lastimes. Ama tua dor e saberás amar a teu próximo em todas as circunstâncias. A dor te assusta? Pede ajuda àquele que todas as dores já sofreu, ele te ensinará que, após o martírio da dor, abre-se na alma a fonte eterna da alegria divina que nunca cessa. Afinal, o Cristo é feliz? Perguntarás. Sim. Ele é muito feliz há milhões de anos, mas isso não o torna egoísta e sua felicidade aumentará quando puder contemplar-te e dizer: irmão, vamos juntos conhecer o Reino de nosso Pai.

642. Basta não fazer o mal para ser agradável a Deus e garantir uma boa posição na vida futura?

“Não; é preciso que faça o bem no limite de suas forças, pois cada um responderá por todo mal que haja resultado de não haver praticado o bem.”

*Kardec, Allan. O livro dos espíritos (Portuguese Edition) (p. 350).
FEB Publisher. Edição do Kindle*

1

Diversidade e monotonia

Quando o dia termina, fica a alma em suspenso. Que será de mim? Indaga um tanto pacífica, um tanto aflita segundo sua natureza e seus feitos. Após um longo período, que pode ser de segundos ou anos, ela se vê. É o espetáculo solitário da autorrevelação. Tendes hoje, em vossas mãos, a Revelação Espírita.

Tereis no fim do dia, a autorrevelação! Quantos depoimentos colhi estudando o instante solene. Almas devotadas atordoam-se ante a misericórdia de Deus que desvela dentro delas - acredite-me, dentro! - a grandeza de Sua obra. Estas almas recém-chegadas, devo dizer, Espíritos, por precisão terminológica, sonham o sonho do infinito. É uma viagem que as marcará por séculos.

Eles “veem e entendem” a origem do universo; outras compreendem, em profundidade, seus sentimentos e desejos de tal forma que atingem a paz verdadeira. Extingue-se toda causa de medo e de angústia. O sentimento, que me narram estas almas, estes seres augustos, é o de paz inabalável. Tudo já viram, nada há que possa abalá-las, narram-me.

Colho, também, experiências daqueles que ao final do dia só tem a lamentarem. Fazem comigo entrevistas longas e variadas, mas contam pouco e coisas semelhantes: vaidade, orgulho, cupidez e paixões tristes. É isso. Sofrem, gemem e lamentam.

Quis Deus, em Sua sabedoria inquestionável, que o erro fosse triste e monótono e a aquisição das virtudes liderasse-nos a conquistas infinitas do amor, da arte e da beleza interior, sempre renovadas, belas e infindas.

2

Ideal e prática

O ideal espírita é único no mundo. Explica-nos a Verdade, ensina-nos o Evangelho, torna clara a justiça divina, ensina o sentido da caridade, faz-nos entender: o sentido da vida, dos atropelos, das dificuldades, dos ódios e dos amores – dos amores verdadeiros e dos amores ilusórios e destruidores.

Faz, esta Doutrina, o ser aceitar a lógica e o *modus operandi* do universo ao seu redor. Mas, coitado de mim e de tantos que, hoje, se juntam a mim a cada dia, pelo menosprezo das Verdades celestes.

Como pudemos ter tal tesouro a nossa mão e nos distanciarmos tanto do ideal de aperfeiçoamento real?! Sei que de nada valerão gritos de alerta, pois como na parábola de Lázaro, quem está gostosamente adaptado no reino torpe da ilusão, prefere tudo menos a verdade. Por que falo hoje? Esta pergunta me fiz centenas de vezes quando soube que um dia iria falar aos encarnados espíritas. Não sei exatamente. Não acredito que a grande maioria queira dar-se conta da ilusão material que criaram para viver um “espiritismo” que se acomoda as ilusões e buscas sociais desenfreadas.

Refiro-me a todas as classes sociais, todas possuem espíritas que vibram na frequência louca dos compromissos materiais, quero dizer, compromissos da vaidade, do mando e do poder. Não nos iludamos: o “submisso” colaborador do ditador espírita é seu igual como aqui muitos se revelam. **Verdadeira humildade é sacrifício pessoal em defesa da Verdade.**

3

Erudição e fuga

Fui fundo no conhecimento doutrinário. Não tinha tempo para nada mais. Estudei, estudei, estudei. Para quê? Por quê? Realizações não fiz. Vivi deslumbrado com a beleza, com a grandeza do Espiritismo. Para que perder tempo em atividades transitórias quando tinha a face do infinito para contemplar? De que me valeriam horas dedicadas a “caridade” social se eu não entendesse Deus, pensava.

O tempo passa, esse grande devorador de mundos e de ilusões, tornou-me ancião e desencarnado. Que faço aqui em meu mundo espiritual? Lamento. **Quis ver a face de Deus por meio de uma devoção estéril, mas o Criador é movimento e aquele que se enferrujou pelo esquecimento do próximo nada encontra de belo e sublime.** É condenado a ver a própria realidade, seu grande castigo é contemplar a própria face, desfigurada pelo egoísmo disfarçado em erudição: o que a torna mais desagradavelmente terrível.

4

Conquista e aparência

Queria eu, hoje, falar de flores e glórias. Quanta coisa sonhei que encontraria no além ao viver meu desencarne! Quantas conversas sobre as belezas espirituais desenvolvi com os admiradores que vinham ao final de cada palestra compartilhar comigo suas dúvidas, admiração e curiosidade.

Nestes instantes, preciosos para a instrução, falava eu do tanto que queria conhecer e sutilmente a todos convencia que logo após minha partida, de fato, mereceria a estadia em colônias espirituais iluminadas. Quanta decepção plantei em meu coração e que vergonha ao encontrar muitos que tinham me eleito Espírito evoluído por causa da beleza de minhas palavras que sequer eram minhas. Explicou-me meu amigo e guia espiritual, a atividade da palestra era, em grande parte, realizada por ele, meu mérito era mínimo.

Na verdade, era semelhante a um trabalhador braçal que cumpre o dever sem consciência real do que faz. Isso tem valor, mas não ilumina definitivamente o Espírito como queria acreditar. A mim, cabia a minha tarefa, a educação dos filhos, o trabalho honesto e, no final da vida, o testemunho da abnegação, que fugi alegando ter feito mais do que o suficiente pela Causa.

Desencarnei rico, com a consciência culposa por negócios equivocados. Nunca doei um décimo do que houvera me comprometido antes do reencarne. Seria rico, se tivesse agido honestamente, pois minha última prova seria a do desapego. Por isso, meu guia espiritual falava com tanta beleza do desapego em minhas palestras e eu que repetia a mensagem achava que era apenas para os ouvintes...

Fica essa história, triste, para mim. Talvez, sem graça e sem emoção para quem me ler, mas de tudo que vi e aprendi por aqui, uma única coisa hoje me interessa é aprender o desapego, porque foi por me apegar que tanto sofri e sofro.

A matéria prende e isso não é brincadeira nem linguagem figurada. Ela ilude e aprisiona e faz sofrer muito. Por que os espíritas, antes de partirem para cá não consideram isso? Precisarão de tantos bens? Não quero dar lição a ninguém. Não posso. **Apenas aviso: meu amigo, seu ouro vai se transformar em tormento, se, ao você partir, ele não tiver sido aplicado segundo a vontade de Deus.**

E nós, os espíritas apegados, sabemos a vontade de Deus, mas apenas queremos viver a nossa pequena ilusão e acordar com grande amargura no além.

5

Liderança e Autoilusão

Sabia que morreria, sabia da Lei de Deus. Como então me enganar tão violentamente? Por que ilusões tão crassas para uma mente tão treinada na exegese dos textos, tão afinada na crítica social e tão atuante no movimento espírita? É uma pergunta que requer uma reflexão milenar. Quero dizer, considerar milênios de história para ser equacionada de forma completa.

O tempo e o espaço não permitem uma exposição alongada, mas, resumindo, posso dizer: **amigo, cuida que não estamos na Terra por missão elevada, precisamos aprender o básico. É isso o que um educandário infanto-juvenil exige.**

Minha cultura e minha erudição serviram como elemento de fuga aos meus deveres básicos. Atentem. Não condeno o estudo e a reflexão, não. Mas toda e qualquer reflexão deve estar vinculada ao aprendizado básico para não se tornar maldita, isto é, não se tornar ilusão de elevação que nos guia ao abismo.

A ideia vazia, a alta reflexão filosófica sem objetivo educativo nos cega e nos guia às trevas. Digo: usei meu saber para impor, isso não é novidade, assim o fiz nos últimos milênios. Na Grécia de Sócrates e na Roma do patriciado. Não falo da Igreja por me doer a consciência, meu depoimento se refere primordialmente ao Consolador.

Servir o Consolador significa aprender a obedecer, voluntariamente, o comando do verdadeiro mais Alto. Significa estar à disposição do serviço e não querer mandar nos planos do Cristo! Amigos, lágrimas de dor percorrem meu ser quando lembro o quanto interferei com minha

mesquinhez embelezada de grandeza intelectual na Obra do Mestre.

Aos cultos e doutos digo: humilhem-se, por favor. Minha dor é lancinante, minha vergonha é intolerável pelo remorso de meu coração. Quase enlouqueci ao ver o quanto intrometi minha mão arrogante nas tarefas do Mestre. Todos me ouviam! Para minha maior desgraça. Precisavam de um líder, dizia aos amigos íntimos. Que busquem um líder verdadeiro! Que aprendam a consultar os elevados Espíritos que eu ajudei a calar! Que organizem mediúnicas sérias de consulta e diálogo.

Triste destes que, como eu, assumem uma tarefa – orientar o movimento espírita - que nem daqui a mil anos terão grandeza moral e intelectual para o fazer.

O movimento espírita é de origem divina e é no diálogo com os Espíritos superiores que se deve haurir suas orientações. Se escasseiam médiuns para o diálogo com os bons Espíritos, que os eduquem e aprendam a consultar vários médiuns para extrair uma direção confiável.

Hoje, participo do socorro daqueles que ajudei a cair no fosso da ilusão e do sofrimento, e busco alertar aos que, como eu, gloriosamente caminham para um precipício de dor que dificilmente sairão em poucos séculos.

Mediunidade e vantagem

Espírita não se suicida. Muitos dizem. Isso não é verdade. O que o Codificador disse, e é verdade, é que o verdadeiro espírita não se suicida. Não pensem os amigos que para ser verdadeiro espírita basta conhecer a comunicação com os Espíritos, a reencarnação e falar em público. Fiz tudo isso e me matei.

É uma história triste, mas devo contar para servir aos educadores espíritas. É preciso aliar o contato com os Espíritos a educação moral, aqui dizemos emocional. Enforcei-me depois de um longo caminho de perturbações. Não posso contar detalhes, posso dizer que usei meus conhecimentos espíritas para vantagem própria.

Existem muitas maneiras de nos beneficiarmos com o diálogo com os Espíritos. Comecei a consultar os Espíritos sobre todos os meus interesses e pouco a pouco fui avançando na conquista de tudo o que eu queria. Tinha informações do que queria conquistar e fui conquistando tudo e me embriagando com meus prazeres doentes.

A trama obsessiva é sutil e tenaz. A determinado ponto, de tanto pedir e obter, os Espíritos inferiores já me dominavam. Eu os servi. Desgracei inúmeras vidas de espíritas desavisados.

Corrompi jovens que me buscavam a orientação. Discutia e argumentava em busca de certas liberdades para agir como guia das trevas. A tristeza foi minha primeira colheita, com a sintonia “aberta” atuei, fora do corpo, com falanges tenebrosas contrárias ao movimento do Consolador. Por fim, com muitos suicidas imantados em meu corpo espiritual, cai e terminei por me matar, destruí meu corpo.

Conto minha triste história para que todos saibam. Mediunidade sem Jesus, sem sofrimento santo é loucura e escuridão. Alguns me perguntam se um dia voltarei a ser médium encarnado. Dizem meus guias espirituais que nunca podemos fugir dos erros e que, no final, temos apenas uma única opção: acertar com Jesus as contas de amor que devemos e nos iluminarmos.

Preparo-me não para reencarnar, mas para o trabalho com os jovens que se desenvolverão. Meu testemunho, minha presença, servirá para lembrar que nenhuma alegria deste mundo fala mais do que o cumprimento do dever com o Cristo.

Oportunidade e paralisia

Pôncio Pilatos lavou as mãos, eu também lavei as mãos. Acomodei-me ao invés de servir ao Cristo. Parece, aos olhos do mundo, uma falta leve. Soubessem os espíritas que eu, famoso pregador, a colheita que tive. Teriam muito medo da vida que levam. Tornei dirigente espírita devido minha fama de ponderado, embora arrogante. Até então, havia cumprido, grosso modo, minhas responsabilidades espirituais.

Ao iniciar nova etapa de tarefas, acabrunhei-me ante os desafios... É porque via que nada poderia fazer no movimento espírita sem incomodar a muitos... Aos donos do movimento, porque muitos se sentem donos, seja de uma casa espírita seja do próprio movimento. Eu não quis agir com medo da polêmica com medo do que os “donos” diriam de mim. Via claramente muita coisa errada. Administrativamente falando, que era minha área de atuação profissional, era evidente a desinteligência com que se estruturavam as casas espíritas, isoladas e muitas vezes competindo entre si. Pensava em estruturar cursos que servissem a muitos, mas Deus sabe o quanto isso os incomodava... Eles sabiam tudo!

Depois observei o quanto a comunicação espírita é acanhada, mas, coitado de mim, ao começar um plano de qualificação de escritores e de jornalistas espíritas, o quanto me criticaram!

Obsedado, diziam alguns. Vaidoso, quer ser político, insinuavam outros. Parei. Ainda tentei renovar o setor das juventudes espíritas. Ninguém quis. É melhor deixar como está, aconselhavam-me os mais amigos. Jovem não deve participar de coisas sérias, ouvi isso repetidamente nas

reuniões. Sabia que seria difícil, pois bastaria apenas um caso de insucesso e ele seria usado para me aniquilar! Parei.

Esse é meu depoimento. Eu parei. Como Pilatos, querendo agradar aos donos do poder, aceitei tudo como fato consumado. Não construí nada, não realizei nenhuma das propostas que havia me comprometido. Daqui vejo, a imprensa espírita no aguardo de atualização, a organização do movimento carente de dinamismo e as juventudes soltas e isoladas como ilhas flutuantes sem porto seguro em que possam se apoiar para florescer.

Aos espíritas digo: não vos impressioneis com ao atual estado de coisas, mudanças maravilhosas estão a caminho. Mas, como Pilatos, a minha inércia em nada irá atrapalhar a ascensão espiritual do planeta. Como Pilatos, perdi a oportunidade de esquecer meus interesses mesquinhos e dar testemunho de amor a Verdade. Oportunidade dada a ele e a mim por Jesus.

Porta e porteiro

Quanto vale uma encarnação na Terra? Alguém já procurou refletir sobre esse assunto? Para Espíritos como nós, de condição mediana, que não estamos mais ligados ao mal de forma integral, é a oportunidade de redenção.

O encarnado, mesmo espírita, dificilmente tem essa consciência. Aqueles que tentam lhe acordar do sonho traiçoeiro da falsa santificação, da ilusão do cumprimento fácil de seus deveres, são rechaçados. Pagam enorme preço, os médiuns que lhes transmitem ideias como estas. Muitos dizem: vamos agora viver só de Espiritismo? Responderia. Primeiro, você não teria condições disso. Segundo, viver de acordo com a Leis do Universo lhe parece pouco? A verdade é que para a maioria parece pouco!

Sentem necessidade das orgias excessivas dos sentidos, querem o conhaque da maledicência, desejam mentir para se sentirem espertos... Parece estranho, mas essa é a realidade de muitos na Terra. **Se ainda não dá para viver em sintonia com as leis máximas, é possível olhar para si mesmo, brigar com a inferioridade ao invés de estimulá-la, discordar de nós mesmos quando queremos mandar, impor nosso tão pequeno ponto de vista contrariando as ordens do Espíritos elevados.**

Por que os Espíritos superiores não orientam melhor o movimento? Muitos perguntam, eu respondo: porque a maioria dos que o conduzem não quer ouvir. Preferem os elogios, mesmo falsos, do que a voz que diz: trabalho, trabalho, trabalho! Quem sou eu para falar isso? Digo: sou um espírita falido. Fracassado por causa da vaidade, pela sede de poder e de elevação pessoal.

Nunca aceitei a interferência dos Espíritos no “meu” trabalho, hoje sei que o trabalho é deles e eu, por vaidade,

tornei-me mal servidor, como um porteiro que se recusa a ouvir a campainha que ordena abrir o portão... Assim fiz.

Em “meu” centro não entrava ninguém que não obedecesse a mim! Não interessava médiuns que obedeciam aos Espíritos superiores, tinham que obedecer aos meus caprichos, minhas regras – não as de Kardec.

Que faço hoje? Quando não estou expondo minha experiência, ocupo-me principalmente do posto que depois de muito sofrimento nas regiões inferiores consegui conquistar, sou o porteiro da grande instituição que dirigi.

Diz meu guia espiritual, é para que eu aprenda a acolher a todos sem medi-los pelo olhar da minha vaidade, pois são todos, sem exceção, convidados do dono da Casa que é Jesus.

Educação e aparência

Qual o problema das pequenas doses? Nenhum. Sabia. O problema veio depois, quando comecei a agir como verdadeiro “playboy” ao completar cinquenta anos. Como é fácil seguir os impulsos do passado quando não nos preparamos para lidar com eles de forma educativa.

Não ficará em pé esses dirigentes tão formais quanto enrijecidos, porque nos tempos atuais, todos os impulsos eclodirão. **Aos que quiserem vencer, uma sugestão: eduquem de verdade suas mentes, seus impulsos e seus medos.** Aqueles que pensam fugir da Lei ocultando o que são, sofrerão e cairão. Não haverá ambiente psíquico para esconder a sujeira debaixo do tapete, não. Em um encontro casual, em um ambiente cotidiano, impulsos escondidos vão reaparecer. Assim comigo aconteceu.

Muitos diziam que minha queda foi por tomar uma ou duas cervejas e a isso os obsessores aproveitaram. Antes fosse tão fácil... A verdade que é nunca eduquei meus sentimentos, meus medos, meus traumas. Não resisti aos impulsos que neguei educar. Achava-me muito forte e na hora do testemunho falhei.

O que poderia ter feito? Autoconhecimento e a criação de um grupo de amigos, que teria me amparado no momento de testemunho que vivi. Não fiz. Agia sozinho, achava-me autossuficiente. Era um dirigente! Coitado de mim.

Hoje vivo a avaliar o quanto temos de tentações dentro de nós e o quanto nos falta verdade na relação com o nosso passado, acredito mesmo, que muitas das doenças sérias que temos seriam evitadas se soubéssemos lidar com o nosso íntimo...

Parece estranho, mas essa é a minha realidade e peço a Deus que no futuro não seja a sua. Conhecer-se, saber pedir ajuda, saber afastar-se para se tratar e para voltar com mais responsabilidade é saber cuidar-se. Se tivesse feito isso, estaria feliz.

Hoje vivo auxiliando a socorrer espíritas que desencarnam todos os dias imantados com as ilusões de serem muito e sem reconhecerem que não conseguiram nem ser um pouco cristãos com eles mesmos.

Decisão e polêmica

Dois dias teriam sido o suficiente para que eu evitasse a tragédia que construí em minha vida. Dois dias de meditação teriam me feito ver a cilada em que me atirei.

Envolvido por companheiros mais infelizes do que eu, concordei com as mudanças em nosso movimento que marcariam minha trajetória espiritual de forma negativa. Por que falo dois dias? Seria o período necessário para conseguir uma boa sintonia com meu guia espiritual, afastando-me do debate agressivo que me liguei e terminei, mais uma vez, por apoiar aqueles que não querem o florescer da obra do Mestre.

Pode parecer ilusório, mas existem opositores do trabalho do Cristo que se afirmam espíritas! Não disse ele que existiriam “lobos com peles de cordeiros”? Como reconhecê-los? Vede suas obras reais sem se iludir com suas desculpas. Eles atacam e corroem tudo! E para disfarçar melhor acusam os outros, elegem-se verdadeiras vítimas e em seu caminho deixam a destruição e a mágoa por onde passam.

São os falsos profetas encarnados! Triste é minha situação ao ver que colaborei com eles! Aconselhei-me com aqueles que há séculos combatem o Cristo com as armas da perfídia e da calúnia ou melhor, seus servidores desatentos! Choro! Chorei e chorarei muito pelo compromisso que assumi com a minha própria consciência.

É doloroso ver o espetáculo de burocratização de nossas reuniões, os conchavos baixos de algumas eleições e a desunião estimulada por esses falsos servidores. Espíritas! Tendes um meio de se proteger: ação silenciosa e abnegada.

Os falsos fogem dos testemunhos sinceros, tendes uma vida ardente de fé e de testemunho e o aroma da caridade será tua proteção! Afasta-te das ilusões do poder, deixa a direção aos que a buscam. **Afasta-te com quietude e trabalha com ardor na Obra do Mestre que não carece de instituições, lutas, intrigas e eleições sem fraternidade.**

Não concordes com a calúnia nem aceites os ardis das insinuações. Ama a todos e trabalha incansavelmente no bem e te preservarás da terrível queda de trabalhares contra o Enviado de Deus ao mundo, o simples e meigo Jesus de Nazaré.

11

Tarefa e cansaço

Quantos problemas terei? Quantos problemas deverei ter para pagar centil por centil, minha ignorância e minha preguiça espiritual? Não sei! Fugi, fugi de minhas obrigações espíritas alegando cansaço, estafa e outros sintomas de minha indolência espiritual.

Como querer ser cristão no mundo sem enfrentar a montanha de problemas que espera a todos que decidem crescer em um ambiente tão hostil a elevação? Precisamos dessa estufa de sarças para aprender valorizar o amor, a simplicidade e a abnegação.

Ora, eu vivi séculos e séculos ostentando, desperdiçando o patrimônio que o Pai colocou em minhas mãos e não pensem vocês que falo apenas de ouro e riqueza. Para nós, desencarnados, a oportunidade de servir fala mais que montanhas de riquezas... Quando encarnei, preparei-me para assumir altas responsabilidades no movimento espírita.

A palavra fluía de meus lábios como se fosse água brotando da nascente, e era! Água do coração de meu guia que me doutrinava em cada oportunidade em que eu desejava propagar a doutrina.

Eu queria ensiná-la às multidões e meu anjo guardião dedicava-se para que eu a aprendesse de fato! Que contradição: eu, atrasado, querendo salvar o mundo. Ele, o evoluído, desejando apenas que eu melhorasse um pouco! Não melhorei, como você já deve ter percebido. Sou um arrependido. Não me tornei um Espírito vingativo como muitos ex-companheiros de ideal.

Minha dor é vivida com resignação, mas como estou longe de ser feliz. Dores, remorsos e angústias. Eis o resumo

de meus dias nos últimos trinta anos. Talvez o encarnado ache muito, mas ainda é pouco, eu sei. Aí nos iludimos, pensamos que aqui teremos todos os recursos para resolver facilmente nosso problema, não é assim! Não se enganem, não. Aqui tudo é mais complicado quando não se amou verdadeiramente. Aqui tudo é triste e solitário, para os que não aprenderam a se alimentar dos fluidos da amizade desinteressada e da simpatia real. Isso é Lei.

Como “consegui” tanto sofrimento? É o que vou lhe contar. Fiz muito: NADA! Talvez você não entenda, mas o minuto perdido por displicência nos faz caminhar muitos séculos a mais. Estudamos aqui o caso do Emmanuel para nos consolar. Ele também perdeu chance preciosa. Um dia veremos uma palestra dele, é o que nos falam nossos professores. Não tenho muito do que contar de mim. Não fiz quase nada. É isso. Vivia cansado, ocupado e com várias histórias que conquistavam a simpatia dos espíritas que pensavam ser eu abnegado. Lamuriava-me e pronto. Foi o meu triste espetáculo que assisti ao desencarnar... É tudo o que tenho a dizer.

12

Alegria e solidão

A solidão no mundo é benção que todos fogem. Não pense que sou um solitário, deveria ter sido. Traí o Cristo por temer ficar só. Foi assim. Ao assumir-me espírita, não tive nenhum problema social. Dedicava-me as atividades que muito me empolgava e pouco a pouco fui trocando hábitos antigos pelos novos, formas diferentes de usar o tempo.

Foi quando, devido a uma crise séria no centro que frequentava, o grupo que eu participava decidiu sair. Fomos para vários lugares e pouco a pouco o grupo se desfez...Fiquei sozinho e, para não ficar sozinho, voltei à minha antiga turma e afastei-me do Espiritismo.

Hábitos antigos voltaram e em pouco tempo não havia nenhum espaço mental e emocional para cogitar em atividades espíritas. Estava, mais uma vez, organizando e participando das festas que houvera abandonado. Grupo muito bom. O problema que há séculos fazíamos isso; muita bebida e muita liberdade. Sentia-me feliz. Era bonita e desejada. Tinha liberdade e aproveitava a vida com muitos amores, frase que falava gargalhando e despertando inveja em amigas não tão bonitas ou compromissadas....

Bela e sedutora, animada e organizadora, vivia feliz ou quase, pensava. A morte que sempre chega pegou-me em uma dose errada que tomei. Todos lamentavam, tão jovem, tão bela!

A Providência divina socorreu-me por conta de meus poucos méritos conquistados com o trabalho com crianças pobres que eu, de fato amava. Pode meu guia acelerar meu desencarne suspendendo o suporte energético que sustentava minha vida de farras e que eu deveria estar usando nas atividades do Cristo. Verdade? Alguém indagará. Sim, infelizmente, essa é minha história.

Tenho uma esperança. Reencarnarei entre vocês, quero dizer, vou um dia, em poucas décadas, ser uma criança que chegará com a mãe pobre, equilibrada e humilde, a vos pedir notícia do Amigo que me socorre a tantos séculos. **Por favor, diga-me: Jesus é esse amigo e você deve amá-lo acima de tudo, porque com ele você nunca se sentirá sozinha.**

Consciência e cobrança

Contas, contas, contas. Eu sempre fiz isso muito bem: pedir, cobrar, conferir. Quisera eu ter conseguido olhar com tanta exigência, com tanto critério para mim mesmo. Fugia de minha consciência, que diariamente me dizia: não estás fazendo o que deves, cobrando e fiscalizando o trabalho dos outros. É minha responsabilidade, dizia. Tenho que fazer com que tudo ande de forma organizada.

Coitado de mim! Fiquei tanto tempo a ocupar-me dos outros que fiz coisa nenhuma. Meu guia ao me socorrer, após décadas de revolta, pois me considerava fiscal do Cristo, disse-me simplesmente: você não acha que Deus é mais competente para avaliar a obra de Seus filhos? Nunca me esqueci desse momento, nunca. Sempre me lembro de seu olhar misericordioso ao fazer essa indagação.

Como ocupei o tempo precioso de uma encarnação espírita em fiscalizar, exigir, cobrar tudo que não me dizia respeito? Como? Demônio sutil que carrego em mim: meter-me na vida dos outros. Quanto tempo precisarei para recuperar a chance perdida? Dois séculos de abnegação e sofrimento, se não falhar.

Trabalho hoje nas condições mais difíceis que se possa imaginar. Em regiões de tanto sofrimento e desordem que mal tenho tempo para pensar. Servir, servir, servir é o que repito para mim quando me vem o impulso da crítica do que não me diz respeito.

Meu guia prometeu que se eu continuar como estou, em dois séculos, poderei reencarnar e ter contato com o Espiritismo. Eu já solicitei a ele, quero nascer com muitos problemas. Família desestruturada, com pais difíceis e distantes. Peço trabalhar desde cedo e se necessário que eu

nasça com uma deficiência na visão. **Quero me ocupar com tantos problemas e limitações pessoais para não ter tempo de olhar para o lado com o objetivo de reclamar ou criticar.**

14

Orientação e fuga

Suicida, suicida. É o que se ouve na região em que trabalho, todos os dias. Por que tantos suicídios e por que tantos acusadores? É que a consciência dói e o Espírito inferior e covarde, assim ele decide expressar essa dor acusando a outro. Todo impulso da consciência objetiva a elevação do ser: é orientação de sublimação.

Apenas quando, por excesso de rebeldia, não aceitamos a Voz de dentro, é que nos tornamos fiscais da vida de outro, julgadores sórdidos e sem misericórdia. **Quando o impulso da crítica excessiva, da incompreensão ante os erros do outro brotar em teu coração, cuidado! É certo que isso significa que não estás querendo aceitar a voz da consciência e que caminhas por trilha falsa.** Ora - não apenas para que teu impulso seja superado, mas, principalmente, para que descubras em que e como desejas fugir dos deveres da consciência, que são as obrigações que tens com Deus.

Autonomia e cegueira

Raiva de tudo, raiva de todos os que não me compreendiam! Não tolerava acusações nem mesmo sugestões. Se sabiam, que o fizessem, mas não me amolassem! Estava errado? Não! Nunca perturbava ninguém, por que aceitaria que me tumultuassem minha vida? Nunca!

Desencarnei. Aí tive que ver a realidade, na verdade, o outro lado da verdade. Aquela que complementa a meia verdade que carregamos e que, tantas vezes, mesmo sem desmentir, altera em profundidade nossa percepção.

Apreendi aqui, que devemos aprender a lidar com pessoas estranhas à nossa maneira de ser, emocionalmente diferentes, mais sábias ou mais doentes do que nós mesmos. É preciso desenvolver a criatividade ao lidar com seres tão distintos e ao mesmo tempo tão semelhantes.

Criatividade me teria salvo. Por quê? Porque hoje sei que aqueles que me perturbavam a paz eram os que faziam que eu mantivesse a verdadeira disciplina. Graças a eles, muitos se mantêm austeros e vigilantes, enquanto o clima amigo pode degenerar em desculpismo extravagante.

Isso foi o que aconteceu comigo. **Rodeei-me apenas de amigos e afastei-me de qualquer testemunho emocional em relação a outros. Vivi bem, desencarnei mal.** Os discordantes de perto nos preparam ao enfrentamento dos verdadeiros inimigos de longe que não são tão visíveis e por isso mais letais.

Pensem que aprender com o “inimigo” de perto é curso de sobrevivência e de êxito na caminhada do bem. Se assim tivesse feito, meu êxito seria maior. Não sou dos Espíritos sofredores, meu

fracasso foi não ter avançado mais, bem mais do que avancei.

É preciso sabedoria para viver a distância exata das misérias morais, não tão perto a ponto de nos perturbar, nem tão longe ao ponto de nos fazer fraquejar por falta de testemunho. Não posso ensinar nada disso, apenas sei teoria.

Preparo-me hoje para a prova futura que de alguma sorte vincula-se ao grupo Marcos. Espero amigos, um dia, ainda criança abrir as páginas da internet e encontrar um site ou blog falando de Espiritismo para crianças. Não terei lar espírita, aguardo com o coração empolgado a mão generosa de vocês a apontar o caminho que devo seguir.

Oportunidade e disputa

Desculpas de sempre: fraqueza, riqueza, pobreza, necessidade, autoridade etc. Quer-se poder, quer-se mandar. Nenhuma forma irá aplacar a sede de poder dos corações doentios. Nem discurso, nem mensagens elevadas. Apenas o sofrimento atroz, pode chamar a si o ser viciado em poder.

Esse coitado, miserável por si mesmo, não poderá jamais se encantar verdadeiramente com a beleza da natureza, com a sensibilidade das cores do arco-íris, com o sorriso de uma criança.

O doente que tudo faz para conquistar poder: essa é minha história. Posso falar de mim e do imenso grupo, às vezes bem disfarçado, que age, sempre, sempre, sempre em nome do poder. São coitados, miseráveis que a misericórdia divina atinge com a dor. Ouvi mensagens belas que me arrancaram lágrimas de simpatia, tive conselhos sábios, tive amizades dedicadas. Nada disso vale mais do que o tempo em que me voltava a lutar pelo poder.

Os doentes como eu, mesmo no comando, não tem paz. Necessitam estar lutando pelo poder, seja para ampliar, seja para manter. Querem lutar, querem intrigas, querem histórias acusatórias, querem... Precisam do fluido grosseiro da amargura das disputas, sem isso sentem-se vazios e sem sentido.

É pior que uma droga química, é droga mental e emocional que carecem com desespero consumir. Não atravessem o caminho de um doente como esse. Dá-lhe as túnicas, todas, dá-lhe as capas sem nada reclamar, pois o que ele quer realmente é a briga, a cizânia, a confusão.

Cala-te, abnega o que for preciso e caminha em paz. São seres doentes como eu que tudo fazem para se

ocuparem de brigas, intrigas, fofocas e negritudes. **Silêncio e prece é a única proteção real para seres como eu que detém ampla capacidade de gerar intrigas, disputas e perturbações.** Podeis indagar: vem o obsessor ensinar proteção?

Amigo, assumo que sou assim, não mais persigo ninguém no mundo físico ou espiritual. Porém, existe em mim tudo o que lhe falei. Por que falo? Faz parte de meu tratamento. Aqui, infelizmente, não posso pedir um corpo leproso ou deformado para expiar as dores que tenho na consciência e para me impedir de manipular por impulso. Aqui, tenho o tratamento severo do autoconhecimento, da vivência de minhas trevas interiores, da compreensão da podridão que acumulei em mim por milênios.

Minha tarefa no movimento espírita? Não tinha. Deveria apenas conhecer e frequentar uma instituição espírita para ter orientação de como agir na vida, mas vi um ambiente tão sedutor para quem ama a intriga que me atirei nele e saciei meu maldito apetite de vibrações de lutas baixas e de disputas inferiores.

Podem os espíritas ouvir isso? Não sei, a mim, pouco importa. Aprendi que o que me importa é assumir meus erros e viver minhas dores. Fazendo isso estarei tão ocupado que me protejo dos outros doentes como eu. Conselho? Ore toda vez que encontrar alguém como eu, prestativo ou arrogante, mas que tem o objetivo maior de desenvolver relações doentias de disputa para como um porco chafurdar na lama psíquica criada pelos mal-intencionados e, principalmente, pelos desprevenidos seguidores do Evangelho.

Amparo e queda

O sexo sempre foi um tormento para mim. Antes do Espiritismo, pensava ser virtude, minhas paixões sensuais. Os amigos apoiavam, era mesmo parabenizado e invejado por meu estilo de vida.

Para ser sucinto, digo-vos, a tristeza, a depressão e suas mazelas invadiram minha vida. Busquei medicamentos que não ajudaram, procurei soluções alternativas. Para mim, nada adiantaram. Tentei o centro espírita. Fui em uma reunião pública e lá vi, assustado, o socorro de Espíritos vampiros que estavam ligados a mim. Assombrei-me. Passei a orar e investigar essa faculdade tão misteriosa e assustadora para mim.

Passa o tempo. Assumo-me espírita. Melhor. Agora sou médium. Mas, que pena, não me eduquei. Minhas paixões continuaram a existir, apenas eu as reprimia... E o que está reprimido, cedo ou tarde, explode. Eis o meu drama. Depois de anos de prática mediúnica, elas explodiram. Juntei-me, mais uma vez em clima de desequilíbrio com uma frequentadora de minha casa espírita e quanto mais nos envolvemos de forma desequilibrada, mais nos distanciávamos.

Eu era solteiro, ela casada! Escândalo maior foi envolver-me com outras mulheres e assim minha vida foi corrompendo as conquistas vibratórias que eu amealhara. Triste fim foi o meu.

Aqui, amargura e sofrimento. Afastei-me das amantes se assim posso me referir, pois a paixão animal rapidamente torna-se agitação, irritabilidade, quando não demência. Que deveria ter feito? Essa é a questão com que tenho me ocupado nos estudos, diálogos com psicólogos e

amigos deste lado. Investiguei a questão pela ótica da psicologia e da medicina espiritual.

A receita parece tão simples, mas é muito valiosa. Primeiro, não esconder os sentimentos, educá-los. Se, ao invés de fingir ser evoluído, eu tivesse intimamente assumido minhas necessidades eu as teria educado. Dedicar-me a um esporte, teria ajudado. Buscado um relacionamento sério e equilibrado que estivesse além da satisfação sexual, pois aqui aprendo que a troca de energias sexuais, quando se ama, ocorre todos os dias e de variadas formas. O ato é importante, porém, mais importante ainda é a sintonia que permite esta troca a cada segundo e sempre. Poderia - e deveria - ter me envolvido em trabalhos de amparo aos viciados, pois emocionalmente, meu comportamento era vicioso.

Visitando clínicas de tratamento, apoiando os grupos de recuperação, ensaiando maior dedicação a psicografia e mesmo a mediunidade de cura. Como alguém tão doente emocionalmente poderia fazer isso? Podem perguntar. **A verdade é que a maioria dos trabalhadores dedicados, que agem de forma saudável, são Espíritos muito doentes, mas que por saber de suas necessidades, agem para educar os impulsos afetivos, treinar humildade, ensaiar mais compreensão e desenvolver outras virtudes; vivem com devoção para se curar.**

Hoje, praticamente não existem Espíritos superiores em destaque no movimento espírita. Os verdadeiros renovadores são ainda crianças que despontarão nas próximas décadas. Vocês que me leem, não se iludam. Não façam como fiz, adotar posse externa de lúcido e equilibrado e negligenciar a educação emocional. Não basta a frequência no centro espírita. É preciso uma coisa: abnegação real para que haja a sublimação do sentimento, seja em que setor for. Quem assim não fizer, terá destino infeliz como o meu ou pior.

Caminho e desvio

O El Dorado!¹ É uma história curiosa que vou lhe contar. Quando espanhol, séculos atrás, dedicava-me a buscar o El Dorado.

Minha vida foi de luta e de enfrentamentos a perseguidores, vivia em meio a marginais, e não posso negar, era um deles. Queria, acima de tudo, o El Dorado. Para isso cruzei oceanos, embrenhei-me em selva densa e perigosa, enfrentei tribos hostis e corrompi tribos sociáveis. O El Dorado, isso explicava minha vida e era a única motivação real. Família, não tive. Leis, não obedecia. Ele, o El Dorado, era meu sonho, minha realidade.

Passa o tempo.

Neste mundo, vago por muitas regiões, aprendo a maldade, sofro, arrependo-me. Suplico ajuda a Jesus porque, depois do El Dorado, era Seu nome que tocava meu coração quando encarnado.

Reencarno. Torno-me espírita... Na minha atuação no movimento, congrego pessoas, faço eventos, realizo reuniões e ousadamente instituo muitos avanços no setor material das realizações espíritas, mas depois de doze anos de atuação, meus impulsos do passado começam a emergir, pois meu guia os manteve isolados para que eu me fortalecesse antes de ter que enfrentá-los...

Começo a sonhar acordado e em desdobramento com meu El Dorado e isso começa a interferir em minha ação doutrinária... Já não me preocupa mais a organização fraterna no movimento. Instintivamente, começo minha busca pelo El Dorado! O que isso significou? Conto a todos

¹ El Dorado: Lugar imaginário, fictício, cheio de riquezas e de pedras preciosas que, supostamente, existia na América do Sul. Qualquer lugar repleto de riquezas, fartura, prosperidades.

vocês. Não saí novamente a procurar a terra do ouro, mas decidi que eu já o possuía, que tinha conquistado o lugar de felicidade e de abundância, o El Dorado, e que agora outros queriam roubar-me! Inversão terrível e cruel realizada pelos antigos “amigos” comparsas das trevas!

Convenceram-se sutilmente que o bem-estar que usufruía, que a paz relativa em meu coração era por eu ter encontrado meu El Dorado que eu identifiquei com minha posição no movimento espírita. Por isso, tornei-me ainda mais zeloso com as atividades espíritas, infelizmente, tornei-me, também autoritário e desconfiado de tudo... Talvez alguém quisesse roubar meu lugar de paz, meu cargo de dirigente! Que lição cruel tive!

Há séculos elejo como felicidade conquistar um lugar físico e, uma vez em paz, foi fácil ser induzido que minha paz estava vinculada a um lugar social! Triste é todo aquele que vincula sua paz a um lugar social... Pode avançar, mas a verdade é que cedo ou tarde será facilmente derrubado... Não terá paz, pois sabe que as conquistas materiais e os “lugares” sociais são sempre efêmeros e passageiros.

Tornei-me uma mistura infeliz de dedicação extrema com obsessivo autoritarismo. Não precisaram os inimigos do Espiritismo assediar-me depois de terem desenvolvido em mim a ideia que minha felicidade dependia de estar no comando de uma instituição espírita. A partir deste ponto, brigas, intrigas e ações baixas marcaram minha existência. Inadmissível que alguém roubasse meu El Dorado! Tornei-me mais uma vez o vândalo sem limites que tinha apenas um objetivo na vida, o El Dorado.

Hoje, repito silenciosamente várias vezes ao dia a frase de Jesus que teria salvado minha encarnação: *Meu Reino não vem com sinais exteriores.*

Oportunidade e fingimento

Sozinha, sozinha, sozinha. Assim me sentia. Não era bela, nem simpática nem rica... O que atrairia a atenção das pessoas para mim? É preciso entender que reencarnei assim para me educar, repetidas vezes usei, sem nenhuma ética, minha beleza e minha riqueza para manipular e seduzir. Divertia-me à custa de todos.

Aos homens seduzia para ser servida, às mulheres tornava-as minhas amigas para que obedecessem aos meus caprichos. Minhas desencarnações foram terríveis. Noites tenebrosas vivi e, buscando aprender, pedi em minha última existência as condições que descrevi, além de conhecer o Espiritismo, única religião que convenceria meu espírito rebelde a se submeter a Lei divina. Mas, triste de mim, carente de afetos, busquei no centro espírita não a escola sagrada do testemunho... Continuei a mesma, manipulativa e astuta!

Usei a arma que tinha: dizia falar em nome dos Espíritos superiores. Mesmo sem gostar, coloquei-me como mentora das almas fracas. Digo sem gostar, pois, precisava sempre fingir elevação e meu temperamento era mais o da imposição direta! Como isso não podia, impunha-me pela “elevação”! Dominei a tantas almas fracas, estimulei medo e submissão a minha palavra e hoje vivo o horror de saber o tormento que alimentei em uma multidão de seguidores tolos o suficiente em me eleger guia de luz.

Desencarnei há dez anos e apenas agora posso falar do que fiz como terapia. Tive a maior parte do tempo envolta em tanta loucura que se fora descrever não suportaria. Digo apenas: cuidem dos falsos líderes. Aqueles que não sabem

viver em paz consigo são seres desesperados em busca de fugir de si mesmo usando os outros.

Cuidado, estudem para não precisar seguir cegamente a ninguém.

Cura e exigência

Sabem vocês o que é sentir as entranhas se esvaindo constantemente sem nunca chegar a um fim? Certamente sabem. Todos passaram por isso no mundo dos Espíritos. Essa é a sensação que eu vivo agora. Por quê? Porque me neguei a viver minha cura!

A cura das profundas doenças da alma se dá por meio de trabalhos e atividades que duram muitas décadas. O sangramento que trago é de abortos feitos na corte espanhola do século XV! Ninguém que não conheça a realidade espiritual acreditará nisso, mas a verdade é que, quando não superamos os problemas do passado quando encarnados, voltamos a encontrá-los aqui com mais intensidade!

Não pensem que basta reencarnar para se curar! Muitas vezes, a carne apenas suspende o problema que, se não for curado, retorna com força total após o desencarne.

Minha história é prova disso, pelo menos para mim. Não me interessa convencer a ninguém. Vou contá-la por obrigação moral e por necessidade de alívio. Fiz tantos abortos que não posso contar em minha memória, diz minha ficha, 423! Como é possível? alguém pode perguntar.

Estude a história desta corte, as sagacidades e a “honradez” das famílias e entenderá como era inaceitável, para muitos, filhos não legítimos... Os havia, mas a maioria preferia não os ter...

Interessa dizer, por encarnações seguintes nada fiz para me curar. Em algumas recebi parte de minhas vítimas, em outras agravei o quadro.

Nasço espírita, minha missão: médium de cura. Por quê? Porque a medida em que

transferisse os fluidos dos bons Espíritos aos doentes iria pouco a pouco me curando! Três décadas seriam o suficiente para amenizar dores e “sangramentos” que hoje sinto.

Não teria limpado o débito, mas teria alcançado relativa paz e equilíbrio para progredir. Que fiz? Envaideci-me. Tornei-me cada vez mais exigente e minhas exigências tornaram impossível o trabalho. Queria lugares adequados ao meu gosto, não tinha paciência com os atendidos, exigia verdadeira adoração para permanecer em um grupo espírita. Mudei, briguei e isolei-me como uma grande vítima de todos. Ninguém que me auxiliava! Dizia. Nada mais fiz.

A doença atacou-me ainda em vida na Terra; a revolta consumiu-me até que desencarnei em situação deplorável... Não consigo continuar...Orem por mim, por favor.

21

Fome e amor

A boca era a porta de entrada de meu vício. Vocês pensam que o vício é a comida? Não é. O vício nasce da angústia do Espírito que não ama. Não amar gera profunda angústia e angústia pode se manifestar como uma sensação de vazio, aí comia para fugir da obrigação de amar.

Quero ver algum viciado que saiba amar de verdade! Não há! Há viciados aprendendo a amar, às vezes, mais até do que os não viciados, mas quem aprende a amar sente-se completo.

Excesso de sexo, de álcool ou de comida não tem outra função. Aqui tenho aprendido muito em um curso chamado, aprendizado por meio do amor. O nome pode parecer até bobo, mas o curso tem muitas vivências importantes. Tive, em uma vivência, uma experiência dolorosa: lembrei-me de toda angústia que sentia e porque sentia, antes de buscar compensação na comida... **É difícil ter coragem de admitir que se é doente por recusar a amar.**

Falo tudo isso apenas para alertar tantos que como eu sentem-se no direito de abusar de tantas compensações, ao invés de cuidarem de seus corações, de irem atrás de uma terapia saudável, de terem hábitos melhores e de, acima de tudo, exercitarem o amor.

Não esse amor doente por apenas uma coisa ou uma pessoa, mas um amor que se expanda e cresça cada vez mais... Amar mais os doentes solitários indo visitá-los, amar crianças órfãs agindo com elas como verdadeiros anjos... Os doentes emocionais amam pouco, porque amam apenas alguns coisas ou pessoas e por isso o vazio aumenta.

Rejeição e crime

Matei muita gente por revolta. Matei pessoas que não queriam me dar sua carteira, seu dinheiro. Isso é verdade. Quando eles recusavam qualquer coisa que pedia, eu as matava porque, mais uma vez, doía em mim a rejeição que sentia desde criança.

Não estou justificando meu grande erro. É preciso apenas que vocês entendam, porque vocês também já mataram muitos e quando chegarem aqui terão que ver o que fizeram. Fui ajudado num centro espírita há mais de duas décadas. Cuidaram de mim, aprendi escrever melhor e até sei que tive vidas como barão e pessoa estudiosa.

Quem diria que o ladrãozinho, como me chamavam, foi barão com título e castelo! Quando me comuniquei fui muito ajudado, mas saí muito triste, pois ouvi de uma senhora que queria que me levassem para longe... E quando fiquei bom, os enfermeiros me levaram para encontrar com ela... Estava pior do que eu.

A coitada tinha tantos erros, que não aceitava se perdoar. Depois, eu vi que ela tinha também numa vida passada matado muita gente em crimes de disputa por herança... Foi por isso que minha presença tanto a incomodou, era que a consciência dela a acusava de criminosa e que devia reparar o erro e não apenas se fingir de senhora educada da sociedade.

Imposição e submissão

Sempre a dor traiçoeira a me atacar! Não aceitava sofrer. Não estava fazendo tudo certo? Não obedecia às normas da casa?! Não fazia o Evangelho no Lar? Por que tinha que sofrer? Isso era para os Espíritos atrasados que não queriam obedecer ao Cristo! Não para mim. Este foi meu pensamento oculto em minha última encarnação de dirigente espírita. Pensava realmente assim. No fundo, sentia-me um escolhido e, sendo melhor do que os pequenos aprendizes, frequentadores ou trabalhadores, devia ter posição mais confortável.

Triste engano alimentado pelas trevas em meu coração orgulhoso. Quando desencarnei pude ouvir o que de fato pensavam de mim. Muitos me respeitavam apenas pela frente. Não tinham coragem de me questionar, mas falavam muito mal de mim. Sei, hoje, que mereci isso e muito mais... Se eles tivessem tido a caridade de conversar comigo teria sido ajuda valiosa, mesmo que não mudasse seria um alerta. Se tivessem me deixado agir erradamente sozinho, eu teria mais chances de me autoavaliar, mas, coitados, tinham também suas graves doenças.

Enquanto a minha era mandar e impor e pensar ser melhor; a deles era fingir... Fingir que concordavam para ter assuntos infelizes em suas conversações. Uma sintonia infeliz nos uniu em famosa casa espírita que dirigia e tinha também isso: muitos queriam estar em lugar famoso e badalado!

Quantas decepções ao ter que estudar, do lado de cá, as práticas reais de Jesus! Era tudo tão simples! As ruas em que o Mestre curou eram inferiores as piores ruas que conhecemos. Não tinha nivelamento, não tinha organização... Empoeiradas, tortuosas, confusão da

multidão... E pensar que eu tanto exigia para tudo estar em perfeita ordem!

Não sou a favor da bagunça, o problema é que eu exigia tudo isso para fazer de conta que era superior, melhor, mais arrumado... E a verdadeira ordem é a do amor, do atendimento as necessidades reais do Espírito! Não basta ser limpo e bonito, é preciso muito mais. As paredes de uma casa cristã devem estar impregnadas de amor, de abnegação, de caridade.

A luz que os Espíritos superiores precisam para agir é a luz do amor e não ornamentos belos e vazios... Tudo é bem-vindo no aperfeiçoamento do centro espírita, aprendi isso aqui, mas tudo isso se torna ridículo quando não há amor. É como a moldura. Se a moldura é belíssima e o quadro horrendo o conjunto é muito mais feio. Assim eu fiz. Implantei uma excelente moldura e desprezei criar beleza no quadro que são as vibrações do coração.

Triste de mim que muito impus e realizei, em nome de minha vaidade. Sabe o que faço, hoje? Sou porteiro de uma simples e bela instituição espírita. Quero me preparar para reencarnar em trinta ou quarenta anos e aprender a servir em um centro espírita que fundarei no interior... Será uma casa pobre e pequena e iniciará debaixo de uma árvore de meu quintal.

A casa pobre e pequena é a minha que eu deixarei como doação após atender e realizar todas as atividades sob a sombra de uma mangueira que visito regularmente para aprender a amá-la. Ter isso é ter mais do que Jesus, que nunca teve nem uma pedra para colocar a cabeça cansada.

Resgate e desperdício

Criei tanta confusão que acabei chegando aqui como suicida! Essa foi minha primeira colheita da experiência de médium espírita. Como somos tolos! Como conseguimos brigar por coisas tão pequenas.

No começo, fazia-me de humilde, de modesto. Com o tempo comecei a organizar grupos de adoradores e mobilizá-los para minha eleição. Fazia uma campanha discreta, sutil, para que parecesse que eu não queria e que aceitaria apenas como um ato de sacrifício! Triste comédia que tive que amargar ao desencarnar. A partir da eleição, as brigas começaram. Disputas, fofocas, intrigas. Os amigos espirituais olhavam-me entristecidos.

O problema é que mobilizei a todos para a batalha e desviei as atenções do trabalho do Cristo para minha personalidade. Agora, exaltado pelas confusões, me apresentava como verdadeiro mártir, quando o que realmente me interessava era a satisfação de minha vaidade...

A desarmonia invadiu meu organismo físico e acelerou os processos de doença que carregava de encarnação passada, mas que podiam ter sido curadas com minha atuação mediúnica... Vieram várias doenças, algumas de difícil cura. Fui visitar excelente médium de cura e tive que ouvir decepcionado de seu Espírito protetor: meu filho, agora só Jesus pode alterar seu estado físico, você há milênios tem se perdido pelo poder.

Como médium, deveria ter se afastado de disputas e intrigas, mas, infelizmente, você as procurou e suas energias mediúnicas potencializaram seus desequilíbrios do passado. Aconselho que você aproveite os poucos anos que tem para

iniciar seu processo de arrependimento! A expiação será grave se você continuar agindo como está. Saí desesperado. Chorei, orei, resolvi modificar-me.

Meses depois, decidi que o médium que me atendeu era vítima de uma grave obsessão e voltei a minha luta, a luta pela minha vaidade! Treze meses depois, desencarnei entre terríveis dores físicas e um medo terrível do que encontraria... Foram treze anos e meio no vale dos suicidas, bem pior que o do espírito André Luiz... Ainda é muito triste a minha situação.

Não sei quando nem como encarnarei. Peço a Deus que possa reencarnar em um lar cristão com pais amorosos, o que não sei se terei. Nascerei com tão graves limitações físicas que nunca serei independente e devo perder minha fala ainda na mocidade, fruto de doença inesperada e incurável que irei desenvolver.

Peço a Jesus que assim possa aprender a usar a mente para a paz e quando voltar a falar, em encarnação futura, saiba que a palavra é semente que germina e sua floração será de ternura ou extrema amargura. Deus vos proteja da maledicência. Orem por mim.

Ilusão e vaidade

Como é triste a minha situação! A quem culpar? De quem reclamar? Espírita encarnado e desencarnado após ter pregado para muitos e nunca vivido o cristianismo o suficiente!

Fui feliz segundo o mundo, sou triste por causa das sombras que carrego e não consigo mais esconder. Vida material confortável, salário gordo, garantias materiais herdadas de meu pai. Tempo livre que usei para estudar e polemizar. Quem poderia saber mais do que eu? Pensava. Educação esmerada e muito dinheiro para ter acesso a livros e a viagens que usava para discretamente humilhar quem discordasse de mim. Visitei várias vezes a França de Kardec, conhecia os médiuns famosos, hospedava palestrantes e usava esse contato para me colocar em patamar superior aos que me questionavam, que não seguiam minhas orientações e ideias. Assim escondi minha baixeza real.

Triste de mim ao desencarnar e ver ao meu redor Espíritos brincalhões e ociosos que me diziam: me ensine um pouco mais! Com a voz irônica que não ocultava o desprezo que tinham por mim. Imitavam meus gestos, minhas discussões em que eu fantasiava estar defendendo a verdade, quando defendia apenas meu status, meu ego, minha vaidade....

Triste é olhar tudo isso e saber o quanto eu teria feito se quisesse servir. Dói-me o coração quando lembro tanto tempo desperdiçado para convencer os outros de uma grandeza que nunca possuí... Tivera eu sido mendigo e hoje estaria mais feliz, pelo menos não teria iludido tantos.... Choro... Por tudo que desperdicei... Por tudo.

Despeço-me pedindo preces para um Espírito vaidoso que traiu o Cristo para se colocar acima dos outros. Minha queda foi dolorosa, o remorso hoje me destroça. Orem por mim, para que eu tenha alguma paz, peço a todos.

Estímulo e erro

A baixeza se torna mais condenável quando disfarçada de virtude, por isso se chama hipocrisia. Hoje penso que aqueles que não querem ser verdadeiros devam se afastar das religiões, quero dizer, não deveriam buscar nenhum lugar para orientar os outros. Quando o Espírito se reconhece inferior e vê que não tem condições de ajudar ou orientar, ele começa uma caminhada saudável e vai buscar ajudar aqueles que estão em pior situação.

Eu deveria ter trabalhado com presidiários e leprosos para que alcançasse minha redenção, essa era minha tarefa na Terra. Infelizmente, mais uma vez, o demônio da arrogância dominou meu coração. E, seguindo os conselhos de pessoas bem-intencionadas, mas que não sabiam de minha programação, tomei outro caminho...

Tornei-me famoso e a fama no meio espírita quase sempre exige hipocrisia! Poucos são autênticos. Retomamos o comportamento do passado da santidade de aparência... E vamos compondo o triste espetáculo de criar uma “verdade” artificial, e como as pessoas gostam disso! Aplaudem, porque ao nos ver se veem desculpadas de sua própria hipocrisia! É isso que aqui descobri.

A culpa não é apenas do palestrante mentiroso... É um comércio em que ouvintes que querem manter suas ilusões apoiam a encenação da mentira! Convidem eles ao sacrifício e verás os verdadeiros cristãos e os “pagantes” que cobram a mentira. É triste o que falei e não estou em condições de julgar ninguém. Essa é a minha história e, se foi no movimento espírita em que vivi minha mentira, quero a partir de agora aprender a falar a verdade.

Pedi uma última chance no planeta. Por misericórdia nascerei em um lar verdadeiramente espírita, um médico

generoso me acolherá – meu guia espiritual – e serei levado a visitar doentes e “loucos” no hospital psiquiátrico que meu genitor trabalhará para que eu não me iluda. Além disso, ele e eu saberemos minha programação reencarnatória para que ninguém se engane de minhas reais necessidades. Devo tudo isso a esse Espírito abnegado.

Sem essa chance já estaria sendo transferido a outras moradas... Isso para nós, não é tema de palestra vazia, como as minhas, é uma realidade dura e difícil que os desavisados espirituais enfrentam aqui no mundo da verdade. Peço a Deus que o amor e a austeridade de meu guia e pai me fortaleça e eu possa permanecer na Terra que se transforma rapidamente.

Mensagem de um sábio

Preto vai falar um pouco.

Aqui, meus filhos, temos socorrido muitos espíritos tristes e até chorões. Uns gritam mais que menino novo com fome! Os espíritas só falam de Bezerra de Menezes e da Mãe Santíssima. Isso é bonito, pedir ajuda. **Mas os espíritas têm que entender que não é só pedir. Quem sabe das leis espirituais tem que obedecer.**

Muitos pensam que é só pedir e esses irmãos elevados vão resolver tudo. Não é assim... Nem Jesus livrou os apóstolos do testemunho, meus filhos. Eles socorrem e mandam vocês de novo ajeitar a besteira.

O que o Preto quer falar é que o tempo está acabando, tem uns que não tem mais chance não. Tanto abusaram, tanto brincaram com coisa séria que tão chorando muito aqui do nosso lado.

Onde já se viu, espírita querer acompanhar moda social degradante, dizendo que todo mundo faz?! Se Jesus aceitasse isso como ficaria a Terra... Preto vai dar só uma palavrinha, para os encarnados que conhecem as coisas do espírito: vocês tomem cuidado, porque têm a luz na mão e se esconder ela no bolso a consciência de vocês é que vai pegar fogo por muito tempo!

Preto já vai e deseja a todos bons trabalhos com Jesus e Maria.

Conclusão

Concluo esta série de depoimentos com um alerta: **não cultivemos o medo do crescimento espiritual**. O que mais distancia a criatura do Mestre é o medo. Medo de crescer, medo de errar, medo de não ser aceito.

Falamos: serás desprezado por muitos se quiseres crescer com Jesus. O Mestre é o amigo dos marginalizados, dos que perderam a ilusão da aprovação social que escraviza, o Mestre é o amigo das almas que perderam a esperança de ser feliz neste mundo, porque estas estão preparadas para buscar as alegrias celestes.

Amigos, vos convidamos ao concerto divino em que o Mestre se mostrará iluminado pelo amor de Deus a todos aqueles que, enfrentando, nos vales sombrios da matéria, a mentira, a tentação e o desprezo, forem fiéis ao mandato divino que ele entregou aos vossos corações.

Muita paz, do amigo,

Ivan de Albuquerque

gostou do livro?
agradeça, divulgando-o!

Contamos com você!



LINKS GERAIS - GRUPO MARCOS 2024

Nova Geração Livro dos Espíritos



Curso A Imagem da Luz



LIVROS

Livro Meu Amigo Eurípedes Barsanulfo



Áudio livro MAEB



Série Se a Mediunidade Falasse (SMF):

1. Iniciação



2. Vampirização



3. Despertar



4. Medo e Mediunidade



5. Cristianismo e Mediunidade



Google books

Apple Books

6. Antes do Consolador:



Google books

Apple Books

7. Consolador:



Google books

Apple Books

8. Renovação Social e Imortalidade:



Google books

Apple Books

9. Pequena Mestra:



Google books

Apple Books

10. Aventuras de um Morto:



Google books

Apple Books

11. Conversas com José:



Google books

Apple Books

Vivência mediúnica primitiva



A origem no Egito antigo (Doutrina Secreta 1)



Google books

Deus para a Doutrina Secreta (Doutrina Secreta 2)



Entregar-se a Deus (Doutrina Secreta 3) –



Sete atitudes essenciais em nossa relação com Deus (Doutrina Secreta 4)



Seven essential attitudes in our relationship with God (Secret Doctrine Book 4)



Caridade: sentido profundo (Doutrina Secreta 5)



Imortalidade (Doutrina Secreta 6)



Diálogos com Ivan de Albuquerque (Reflexões educacionais 1)



Reflexões educacionais 2:



Reflexões educacionais 3:



Nova geração livro dos espíritos, Livro 1: Causas Primárias



CURSOS

Livro A Imagem da Luz: a Presença do Cristo nas Três Revelações



Curso A Figura do Cristo



castos

Curso Anjo Guardião



castos

SÉRIES

Nova Geração Apocalipse



castos

Nova Geração A grande espera (Os essênios e o Cristo)



castos

Nova Geração Socialismo e Espiritismo



castos

Nova Geração Sonhos segundo o Espiritismo



castos

Nova Geração Prevenção a autodestruição



Nova Geração Deus um amigo especial



Nova Geração Reflexões educacionais



Para acessar e baixar todos os nossos materiais gratuitamente, segue link para nossas pastas do drive:

OneDrive



Google Drive:

